



Resiliência em familiares de pacientes com doença crítica persistente: associação com sintomas psicológicos e sobrecarga do cuidador

Júlia Blum Portal

Universidade La Salle

Rita Gigliola Gomes Prieb

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Bárbara Imperador da Rosa

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Helena Emerich

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Márcio Manozzo Boniatti (Orientador)

Tipo do trabalho

Comunicação oral e Pôster

Tema

Ciências Médicas e da Saúde

Palavras-chave

Ansiedade, depressão, familiar, doença crítica.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é verificar a associação entre resiliência e ansiedade, depressão e sobrecarga do cuidado nos familiares de pacientes com doença crítica persistente.

MATERIAL

Para coleta dos dados, foram utilizadas ficha sociodemográfica, Escala de Resiliência de Connor-Davidson, Escala HADS para avaliação do nível de ansiedade e depressão e Escala de Zarit para avaliação da sobrecarga do cuidador.

METODOLOGIA

Coorte prospectiva, realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que inclui pacientes com doença crítica persistente e seus familiares. Foram coletadas variáveis sociodemográficas dos familiares, resiliência e sintomas de ansiedade e depressão enquanto o paciente estava internado na UTI. Houve acompanhamento dos familiares para, após a alta para a enfermaria, aplicar o questionário que avalia a sobrecarga do cuidador.

RESULTADOS

75 familiares responderam à pesquisa. Destes, 76,0% eram do sexo feminino. Os principais vínculos de parentesco foram cônjuge (40,0%) e filho (39,3%). 56,0% apresentaram sintomas de ansiedade e 29,3% apresentaram sintomas de depressão. Com relação à resiliência, 69,3% dos familiares foram considerados resilientes. Com relação à sobrecarga do cuidador, avaliada após a alta para a enfermaria, 24,5% não apresentaram sobrecarga, 44,9% apresentaram sobrecarga moderada e 30,6% apresentaram sobrecarga moderada à severa. Não houve associação entre resiliência e sobrecarga e entre resiliência e sintomas de



ansiedade. No entanto, entre os familiares resilientes, houve menor prevalência de sintomas de depressão.

CONCLUSÃO

Há uma prevalência significativa de sobrecarga do cuidado e de sintomas de ansiedade e depressão nos familiares de pacientes com doença crítica persistente. Resiliência mostrou-se como fator protetor para sintomas de depressão, embora não tenha havido associação com as outras variáveis. Novos estudos são necessários para avaliar o papel da resiliência como fator de proteção na saúde mental dos familiares.